

Pensando no futuro. Quem sabe um dia alguém descubra um inoculante para o pasto. “Sairemos de um horizonte de 23 milhões de hectares de soja para 170 milhões de hectares de pastagens tirando o óxido nitroso da atmosfera”, avalia. Para ele, a ciência precisa avançar no estudo. Do ponto de vista laboratorial já se tem fortes pistas. “Já se tem para cana, uma planta C4, pasto grande. Será que para pasto pequeno não tem?”, questiona. Existem dúvidas, mas ele acredita que é necessário ainda todo o ritual científico.

Outro ponto visto pelo pesquisador como referência é a busca por plantas do Cerrado brasileiro. Através da fitosociologia a Embrapa mapeou a distribuição das plantas e como elas se repetem naquele meio. O estudo apontou 38 plantas com

alta elasticidade genética e capacidade de adaptação que estão espalhadas desde o Mato Grosso até o Piauí. “São plantas com uma expressão gênica que ainda não foram estudadas. Estamos falando de apenas 38 com esta expressão de um horizonte de 12 mil plantas na região”, salienta. Para ele, caso seja realizado uma prospecção de gene, será possível detectar qual se adapta a temperatura elevada e transferir, por exemplo, para a soja. “A salvação da lavoura está na biodiversidade. Do paralelo 10 ao 20 está contido toda a solução para agricultura mundial. Estamos falando de transgênico adaptado a estresse abiótico, a estresse ambiental, é o transgênico de segunda geração, ele não tem que ser resistente a nenhum produto químico, tolerante apenas a deficiência hídrica e a temperatura. O Brasil hoje importa gene do Japão para realizar estudo de transgenia tolerante a seca, sendo que está na nossa cara. Precisamos entender essas 38 plantas do Cerrado”, garante.

Por outro lado, ele alega que os responsáveis pelo melhoramento genético colocam empecilhos (lê-se dificuldades), no entanto, Assad garante que o ganho em cima de pesquisas como essa mudaria a cara do mundo com relação à adaptação a altas temperaturas no mundo tropical, do paralelo 10 ao 20. Ele também sugere uma moratória para realizar estes estudos, por conta do código florestal. “Não estamos estudando isso direito. Vivemos uma angústia científica”, desabafa.

Assad ressalta que todo esse esforço não visa a diminuição de temperatura, mas evita o aumento da temperatura em 2º

C. “Depois de parar o aumento levará cerca de 30 anos para reduzir. A taxa hoje é de 2 ppm por ano, isso é muito alto e pode trazer consequências desastrosas”, relata.

Ele avalia que depois de detectada a vulnerabilidade e mantida a situação atual e caso não seja feito nada, o País já pode perder cerca de R\$ 7 bilhões em produtividade agrícola em 2020. E a solução está através do investimento de R\$ 900 milhões em melhoramento genético. “É uma questão de caneta. Conhecemos e temos pessoas qualificadas, é uma questão de direcionamento”.

Assad é enfático ao afirmar que esta é uma drástica mudança do perfil do produtor rural e de sua produção. Ele recorda que tudo o que o Brasil não fez nos últimos dez anos deverá fazer e agora. “Entendemos que essa não é somente uma ação do Governo Federal, esta também é uma ação dos Governos Estaduais juntamente com a iniciativa privada, através de uma política definida”, declara.

O Plano Safra ABC (Agricultura de Baixo Carbono) lançado no dia 7 de junho já trata deste tema. Projeto encabeçado por Reinhold Stephanes e comprada pelo atual ministro Wagner Rossi. “A máquina começou a funcionar. E obviamente a Embrapa vai apoiar com treinamento, cursos e criando multiplicadores”, diz e completa que o problema é global e as soluções são locais. O aquecimento pode comprometer a produção de alimentos, levando a perdas que começam com até R\$ 7,4 bilhões em 2020 podendo atingir R\$ 14 bilhões em 2070. Do ponto de vista ambiental isso demonstra uma das maiores oportunidades do Brasil. 

Hoje, a agricultura emite **400 milhões** de toneladas de CO₂, já o restante, 1,6 bilhão advém dos outros componentes

Situação geral - tendências 2070

(Posicionamento aleatório)

Soja	↓ 40%	R\$ 7,6 bilhões
Café arábica	↓ 33% em SP e MG	↑ Na região Sul do País
Milho, arroz, feijão, algodão, girassol	↓ Grande perda no NE	
Mandioca	↓ Grande perda no NE	↑ Ganho na área de baixo risco
Cana-de-açúcar	↑ Dobrar produção	R\$ 29 bilhões já em 2009



Mostrar o caminho é visão.

Garantir resultados é o “x” da questão.



Mais importante que conhecer o problema é apresentar a melhor solução. A Premix é tão comprometida em desenvolver e oferecer o que há de melhor no mercado, em soluções de nutrição animal, que decidiu se renovar, começando por sua própria marca. Sendo assim, quando você estiver buscando a melhor saída para acelerar seus resultados na pecuária conte com a Premix, pois a resposta para o “x” da sua questão está em nossa marca.



16 • 3145 • 9500

premix.com.br

PremiX[®]
Nutrição de resultados